

Reciprocidade, responsabilidade e a cultura do valor

Helena Biasotto
Faculdade Antonio Meneghetti – direção@faculdadeam.edu.br

Eixo Temático: Educação para a Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

Ao refletir o tema deste congresso “Responsabilidade e Reciprocidade: Valores Sociais para uma Economia Sustentável, propomos uma breve reflexão acerca dos valores no mundo contemporâneo. Para atingir este objetivo regatamos as teorias dos mais estudados economistas da história do pensamento econômico, sem entrar no mérito arraigado da dinâmica da atividade econômica que cada qual buscou aprofundar a seu tempo, buscando apenas as formas de encarar a formação do Valor e confrontá-las no seu sentido em benefício do progresso das relações sócio-econômicas atuais e futuras.

A mudança de rumo da civilização em direção ao futuro onde todos estejam incluídos e a natureza seja respeitada em harmonia social e ecológica, já não passa pelas revoluções testadas ao longo dos últimos séculos (BUARQUE, 2011). Em nossa visão, uma das necessidades urgentes é a mudança na cultura do Valor, requerendo uma revisão crítica dos mais remotos conceitos, um dos temas mais debatidos em toda a história do pensamento econômico.

Dentre os precursores do debate sobre teorias do Valor encontram-se Adam Smith (1776), David Ricardo (1817) e Karl Marx (1867) no âmbito macroeconômico, criticados por Jean Baptista Say (1803), Alfred Marschall (1884), Léon Walras (1874) e John Stuart Mill (1848), os quais intuíram o Valor no sentido Microeconômico. Os primeiros preocuparam-se em discutir o valor contido nos bens, como seu custo de produção e a quantidade de trabalho necessário à produção desses bens, ou seja, o valor mede-se pelo tempo de trabalho socialmente necessário gasto na produção medido em horas - a teoria do valor trabalho, fruto das relações que se criam entre os homens na atividade econômica evoluindo para a discussão ideológica do capitalismo e socialismo/comunismo.

A partir das denominações, valor de uso e valor de troca, surgem as denominadas teorias microeconômicas do valor utilidade ou grau de satisfação do consumidor em relação aos bens econômicos.

Todas as teorias estudam as relações com a finalidade de explicar a dinâmica da atividade econômica, o mercado, o valor ideológico. Mas é valor sistêmico e ideológico, onde se privilegia a posse do ter tudo, em detrimento de ser. Não se constata um debate acerca dos valores existenciais, o Valor Ontológico, onde se constata uma relação entre sujeito e objeto em sinergia recíproca que causa ‘mais ser’ e ambos resultam aumentados (MENEGETTI, 2011). Este valor se dá numa união interativa, operativa, sob todos os pontos de vista do fazer a função ontológica entre sujeito e objeto e resulta funcional à identidade de natureza do sujeito, porque cada individuação é constituída a seu modo e não em um outro, cada indivíduo possui o seu Em Si ôntico (ibid.).

O quadro a seguir busca explicitar um comparativo entre as teorias do valor utilidade, valor trabalho e valor ontológico e respectivas características gerais:

	VALOR UTILIDADE	VALOR TRABALHO	VALOR ONTOLÓGICO
Valor	Grau de satisfação ou utilidade na escolha racional dos objetos	Fruto das relações que se criam entre os homens na atividade econômica	Está no interior de uma relação entre sujeito e objeto. Cada escolha faz consequência a outras escolhas.
Medida	Satisfação ou utilidade do objeto ao homem	Tempo de trabalho socialmente necessário gasto na produção (objetiva)	Proporção da coincidência do homem com seu projeto ôntico (utilidade-funcional à identidade). A medida do trabalho se dá de modo exato e reversível
Centro do Sistema	O consumidor	O trabalho social	A pessoa



Criação de valor	É a-histórica: comportamento do indivíduo na área econômica é essencialmente idêntico	O valor do produto social resulta de um determinado tempo de trabalho de trabalho socialmente necessário à produção das mercadorias	O bem econômico se relaciona à função ou disfunção da identidade da pessoa
Características	Parte essencialmente da realidade do mercado. Encontra sua aplicação prática imediata na aplicação dos preços efetivos no mercado	A satisfação das necessidades dos consumidores requer uma determinada quantidade de mercadorias. Qualquer mercadoria produzida além deste limite não é necessária e não tem valor	Diferencia valor ideológico do valor ontológico
	Parte da idéia de que o valor é uma satisfação de comportamento essencialmente subjetivo	A atividade econômica é essencialmente coletiva	É funcional à identidade de natureza da pessoa: cada individuação possui seu modo e não um outro. Visão do Homem protagonista responsável
	O valor do Produto social é o somatório de todos os objetos e serviços produzidos pela sociedade, num determinado período e cujo valor é o somatório dos valores de cada um destes bens	O valor é algo essencial e objetivo	O Valor é Princípio Formal Inteligente com lógica de identidade utilitarista e funcional.
	Explica o excedente social pela renúncia (poupança), vale dizer tudo o que serve para alguma que não seja consumo imediato	As mercadorias chegam ao mercado com preço que satisfaça o custo das empresas e o lucro desejado	O excedente é recíproco na evolução da funcionalidade entre sujeito e objeto
	Renúncia do consumo imediato a favor de um consumo futuro.	É histórica: as necessidades humanas variam em função do desenvolvimento histórico da sociedade em questão	Abundância recíproca Aumenta progressiva, Natural e continuamente



	A quantidade de determinada mercadoria depende de seu preço	O valor decorre da divisão social do trabalho	O Valor decorre daquilo que evidencia o critério de natureza, ação da vida ou existência.
	Tenta explicar a motivação humana: porque A poupa mais que B? O que motiva o consumidor a adquirir a uma mercadoria entre várias?	Parte da Produção: o valor não surge no mercado, surge na produção; Contempla lógicas específicas para explicar a evolução do capitalismo.	A função cria o órgão
Lógica	Microeconômica	Macroeconômica	Ontológica
Pressu- posto	Parte de uma base indivíduo e consumo	Parte de análise da atividade econômica	Parte do Critério de Natureza
Classificação	Operacional: visão do dia-a-dia	Essencialmente Macro, se preocupa com a economia como um todo, a prazo relativamente longo	Existencial e Humanista Reciprocidade entre direitos e deveres

O quadro acima procurou expor as diferentes percepções dos autores clássicos acerca das teorias do valor. As correntes do valor utilidade e valor trabalho explicitam exaustivamente as relações entre mercadorias, a quantidade de trabalho contido nas mesmas que resultam no seu preço final e de que forma se dá a escolha das mesmas no nível do consumidor final. A terceira coluna acrescenta o valor ontológico, o qual não exclui nem desconsidera os estudos necessários ao entendimento do valor material das coisas e da dinâmica da atividade econômica, mas propõe reestudar o valor além do ponto de vista do mercado, tendo como ponto de partida a existência humana.

Em síntese, qual das correntes teóricas sobre o Valor expostas acima potencializa os Direitos Humanos Universais na complexa metamorfose civilizatória? Nossa visão converge para o Valor Ontológico inserido no novo humanismo perene, não desconectado da prática quotidiana das relações humanas, baseado em responsabilidades e deveres em progresso funcional aos direitos recíprocos e em incremento contínuo à riqueza das nações.



Referências

BUARQUE, C. **2012**: Rio+20 Cúpula do Futuro 147 perguntas. Brasília: Senado Federal, 2011.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1985, livros I e II.

MARSCHALL, A. **Princípios de Economia**. Coleção os Economistas . São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MENEGHETTI, A. Ipotesi di rifondazione della scienza economica. In: _____. **Fondazione Ricerca Scientifica Umanistica Antonio Meneghetti**. Premio Meneghetti 2011. Lugano: FondAM, 2011. p.87-113.

MILL, J. S. **Princípios de Economia Política**. Coleção os Economistas . São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. Coleção os Economistas . São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SAY, J. B. **Tratado de Economia Política**. Coleção os Economistas . São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, A. **A Riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, Vol. I e II.

WALRAS, L. **Elementos de Economia Política Pura**. Coleção os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.